O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 14 | Nº 42 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.8057238

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO QUALITY OF SCHOOL WORK LIFE (QSWL) PARA O IDIOMA PORTUGUÊS

Marcos Piacentini[1]

César Augustus Winck[2]

Resumo

A qualidade de vida experimentada pelo trabalhador em seu ambiente laboral, tem potencial de impactar a continuidade e os resultados das organizações, públicas ou privadas. Esta inferência, revela a importância de instrumentos aptos a diagnosticar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), que subsidiem a intervenção dos gestores na adoção de ações ou programas preditivos. Ante a inexistência de um instrumento específico para a QVT dos professores brasileiros, este estudo objetivou a adaptação e a validação do instrumento *Quality of School Work Life (QSWL)*, para o idioma português. O processo metodológico seguiu as recomendações do protocolo da *American Academy of Orthopedic Surgeons/Institute of Work and Health*. A versão final constou de 24 itens distribuídos entre cinco dimensões teóricas. Os índices de validade de conteúdo e de incompreensão foram avaliados por um comitê especialistas e por uma amostra da população alvo. A testagem confirmou que o QSWL é um instrumento válido para o contexto brasileiro. Recomenda-se expandir os testes avaliando as propriedades psicométricos do instrumento.

Palavras-chave: Adaptação Transcultural; Instrumento de Medida; Qualidade de Vida no Trabalho Escolar.

Abstract

The quality of life experienced by workers in their work environment has the potential to impact the continuity and results of organizations, public or private. This inference reveals the importance of instruments capable of diagnosing the Quality of Work Life (QWL), which support the intervention of managers in the adoption of predictive actions or programs. Given the lack of a specific instrument for the QWL of Brazilian teachers, this study aimed to adapt and validate the Quality of School Work Life (QSWL) instrument for the Portuguese language. The methodological process followed the recommendations of the American Academy of Orthopedic Surgeons/Institute of Work and Health protocol. The final version consisted of 24 items distributed among five theoretical dimensions. Content validity and misunderstanding indices were evaluated by an expert committee and a sample of the target population. The testing confirmed that the QSWL is a valid instrument for the Brazilian context. It is recommended to expand the tests by evaluating the psychometric properties of the instrument.

Keywords: Cross-Cultural Adaptation; Measuring Instrument; Quality of School Work Life.

INTRODUÇÃO

Ao considerar os diferentes fatores que possam influenciar no desempenho de uma organização, é consensualmente aceite na academia que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tem potencial de impactar a continuidade e os resultados das organizações, que sejam públicas ou privadas. Esse fato alcança maior relevância, por ser notório e público, a existência de profissionais acometidos por doenças ocupacionais e do trabalho, ou obrigados a afastarem-se de suas profissões.

A adaptação da pessoa ou do ambiente laboral em suas diferentes dimensões, têm suscitado na academia e nas organizações, a produção e o aprofundamento dos estudos sobre a QVT dos professores.

[1] Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutor em Administração. E-mail: marcos.piacentini@gmail.com

[2] Professor da Universidade do Contestado (UnC). Doutor em Agronegócio. E-mail: cesar.augustus@professor.unc.br

Nessa agenda de pesquisa, pode-se destacar estudos recentes que relacionam a qualidade de vida do professor e o ambiente escolar (CANCIAN *et al*., 2023; PIACENTINI *et al*., 2019), o reflexo do esforço no trabalho na qualidade de vida docente (CARDOSO; NUNES; CARDOSO JUNIOR, 2023), a influência do estresse no ambiente de trabalho escolar sobre as doenças mentais (AKAR, 2018; MOURA; NUNES; FERREIRA, 2023) e nas patologias físicas (AKRAM; AMIR, 2020; COELHO; MARQUES; WANZINACK, 2022; PIACENTINI *et al*., 2020), com isso evidenciando a necessidade de instrumentos aptos a aferir e elucidar a QVT, que subsidiem os gestores de recursos humanos nas intervenções dos fatores intervenientes, seja pela adoção de ações ou por programas preditivos.

A partir de uma leitura preliminar acerca do instrumental disponível para análise da QVT, constatou-se uma lacuna na academia brasileira, proveniente da necessidade de atualizar as ferramentas disponíveis, de modo amplo o suficiente para comparar categorias profissionais diferentes mediante os mesmos critérios de domínio.

Considerando a existência de instrumentos contemporâneos suficientemente adequados e disponibilizados para academia ao nível internacional, tornou-se oportuna a adaptação do instrumento *Quality of School Work Life* - QSWL, para o cenário brasileiro, cuja imersão empírica junto a população de estudo realizou-se considerando os professores da rede pública na região amazônica brasileira, mais especificamente, no Estado de Rondônia.

Partindo-se do pressuposto de que a validação de uma escala utilizada internacionalmente proporciona o aproveitamento de instrumentos confiáveis, implicando em menor tempo e custo de desenvolvimento, o objetivo deste estudo foi elucidar como se caracteriza a relação entre os construtos e seus possíveis fatores mediadores na adaptação e validação do QSWL para o cenário brasileiro. Em específico: I) identificou-se as relações teórico-empíricas no contexto da tradução do modelo; II) promoveu-se a adaptação transcultural para o idioma português e o contexto brasileiro avaliando-se a equivalência com o instrumento original; e, III) avaliou-se os índices de validação de conteúdo e de incompreensão no modelo adaptado, permitindo-se a sua utilização para a realidade de professores no Brasil. Em face ao exposto, a pergunta balizadora da investigação foi a seguinte: O instrumento *Quality of School Work Life* (QSWL) para avaliação da qualidade de vida no trabalho de professores, é aplicável a professores brasileiros?

A realização deste estudo teve base na Teoria Sociotécnica, e o suporte operacional trazido ao contexto da pesquisa para alcançar os objetivos específicos, envolveu perspectivas teóricas relacionadas ao comportamento humano nas organizações. O estudo empregou os procedimentos orientados pelo protocolo *American Academy of Orthopedic Surgeons/Institute of Work and Health*, envolvendo a tradução, síntese, retrotradução, revisão e pré-teste.

Os resultados deste estudo são relevantes por disponibilizar para a academia e aos interessados um modelo de aplicação prática no campo da avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho, especialmente no âmbito de atuação dos professores, dada as evidências publicamente disponíveis apontarem para a deterioração de suas condições de trabalho.

O INSTRUMENTO DE REFERÊNCIA

O *Quality of School Work Life*, é um questionário multidimensional produzido pelos pesquisadores Ilgan, Ata, Zepeda e Ozu-Cengiz com o objetivo de medir a Qualidade de Vida no Trabalho Escolar, sendo direcionado para as necessidades e a vivência específicas de docentes. Originalmente desenvolvido nos idiomas inglês e turco, foi posteriormente adaptado para o idioma urdo, uma língua falada em muitos países do continente asiático.

De acordo com Ilgan e seus colaboradores (2018), as etapas do processo de elaboração do QSWL iniciaram a partir da coleta de dados empíricos utilizando a técnica de Grupo Focal com professores voluntários, acerca da qualidade de vida no contexto escolar. Após o momento de verbalização, os professores participantes foram convidados a descrever os fatores que, em sua opinião, contribuem para o aumento ou diminuição da percepção de qualidade de vida em suas escolas.

Na etapa seguinte, o conjunto de informações foi aperfeiçoado com a ajuda da revisão de literatura e pela opinião de especialistas em desenvolvimento de instrumentos de escala, culminando em um instrumento preliminar com declarações em formas negativas e positivas mistas. No trabalho de Akar (2018), comprova-se que a população utilizada no desenvolvimento do QSWL foi formada por professores de escolas públicas de ensino fundamental e médio trabalhando em diferentes escolas, nas cidades de Ancara, Izmir, Mardin, Isparta e Duzce, na Turquia. O tamanho da amostra foi de 784 elementos, sendo que os participantes foram selecionados por meio de amostragem por conglomerados, e os dados foram coletados durante o ano letivo de 2012 e 2013.

Ilgan *et al.* (2018) aplicaram o teste de esfericidade de Barlett, e o valor KMO mostrou-se muito alto e significativo indicando que as correlações entre os itens foram adequadas para a análise fatorial, e na fase de Validação Psicométrica do instrumento os autores utilizaram análise fatorial exploratória seguida de análise fatorial confirmatória. O instrumento QSWL explicou 58,62% da variância total, sendo que as cargas fatoriais variaram de 0,432 a 0,784.

Os dados obtidos pelos autores do instrumento revelaram que os coeficientes de confiabilidade variaram de 0,59 (*Decent and fair wages and benefits*) a 0,87 (*Healthy work environment*) com a alta

confiabilidade geral do instrumento (α = 0,88), ao final, constituiu-se o instrumento com 24 itens, sendo 8 negativos e 16 positivos, como se observa no Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões do QSWL e seus respectivos Critérios

Dimensões	*Critérios*
Administrative support and career development assistance	My attendance to professional development opportunities such as open sessions, conferences, and panels is encouraged.
	I am treated equally by my superiors.
	Necessary accommodation is offered for those who want to build a career (such as graduate school or in-service education).
	School administrators collaborate with teachers.
	Necessary opportunities are offered in order for me to do my job well.
	Necessary assistance is offered for me to develop new skills at work.
	I can get assistance and contribution related to my work from administrators.
	Necessary opportunities are offered for me to develop myself at work.
Relations with colleagues and embracement of school	I am pleased to be a member of this school.
	I can make a healthy balance between home and work.
	I get along well with my colleagues.
	There is trust issue among school personnel.
Decent and fair wages and benefits	The salary I get is enough to follow up with academic publications such as books and journals in my field.
	The salary I get negatively affects my productiveness at work.
	I do not think the salary I get is enough for what I do for work.
	I find the opportunities for my health rights sufficient.
Healthy work environment	The school I work at has healthy working conditions.
	The school has a proper setting for the activities of education and learning.
	The number of classrooms in my school is not enough for education and learning.
	My school has satisfactory working conditions.
Opportunities at work	I do not have the opportunities to follow changes or updates about my work.
	I do not have the privilege to make decisions about my work in school.
	I do not think I can utilize my abilities at work.
	I cannot defend my rights freely at work

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de Ilgan *et al*. (2018).

Akram e Amir (2020) registraram que, a análise confirmatória promovida por Ilgam e seus colaboradores revelou que a razão $\chi 2$ / sd estava ao nível intermediário, os valores da raiz quadrada média do erro de aproximação – RMSEA, e a raiz quadrada média residual – RMR, representavam um ajuste aceitável. Os valores do coeficiente alfa de Cronbach para subdimensões do QSWL variaram entre 0,62 e 0,85, enquanto este valor foi de 0,87 para a escala composta. Portanto, tendo analisado os resultados psicométricos, o instrumento foi julgado válido e confiável pelos autores para medir e descrever a Qualidade de Vida no Trabalho das escolas.

Por fim, o instrumento utiliza uma Escala Likert de 5 pontos variando entre 1 – Nunca, e 5 – Sempre. Ilgan *et al.* (2018) explicam que o escore é calculado pela soma obtida na escala Likert, a pontuação mais alta que se pode obter é 120, a pontuação mais baixa é 24. Uma pontuação mais alta

obtida no QSWL representa um nível mais alto de Qualidade de Vida no Trabalho, e uma pontuação mais baixa representa um nível mais baixo.

Autorização para o estudo

Precedendo a execução da pesquisa, em respeito aos direitos autorais, estabeleceu-se contato com o autor principal do instrumento *Quality of School Work Life* – QSWL, Abdurrahman Ilgan, PhD, Professor Assistente na *Duzce University College of Education*, Turquia, objetivando-se explicitar o interesse, bem como, requerer o consentimento para tradução, adaptação e validação transcultural do instrumento QWSL para língua portuguesa falada no Brasil para fins de posterior emprego na gestão da qualidade de vida no trabalho docente.

O contato foi estabelecido via correio eletrônico, e a autorização foi gentilmente cedida pelo autor do instrumento, sem oferecer objeções ou condicionantes.

METODOLOGIA

A princípio, concorda-se com Howes Neto (2020), que o conhecimento científico é uma construção histórica, ou seja, é um produto especificamente cronológico e espacial. A ciência é, em outras palavras, um produto social e cultural, sistematizada ao longo de um tempo e de um lugar determinado, acerca de um objeto de estudo.

Por esta razão, o cientista social ao investigar seu objeto de estudo, apoia-se em pressupostos acerca da natureza do mundo social e da abordagem, para estudá-lo. Tal como observa Breviário (2020), o método científico orienta o investigador norteando de forma lógica a descobertas e interpretações científicas.

Sob o eixo epistemológico, adotou-se o enfoque pragmático. Conforme Spencer (2020), o pragmatismo observa a realidade como uma construção social, derivada da multiplicidade de tradições, ideologias, utopias, organizações políticas e sociais. Quanto ao pressuposto morfológico, adotou-se a ideia da transferibilidade, termo que, conforme explica Garnar (2020), arremete a necessidade de investigar se o conhecimento adquirido pode ser transferido para outros contextos, não buscando resultados generalizáveis, mas com o foco naquilo que pode ser feito com o conhecimento produzido, ou seja, enquanto ação concreta.

Ao considerar que o contexto da investigação ocorreu nas unidades escolares geridas pelas Prefeituras Municipais, adotou-se como pressuposto teórico o Modelo da Gestão utilizada pela

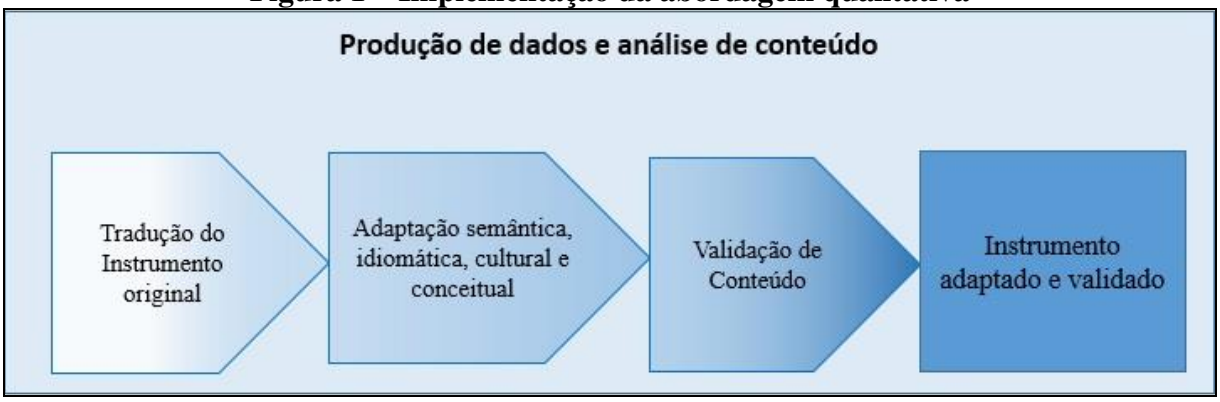
administração dos sistemas municipais de ensino, ou seja, *o New Public Managment* (NPM), também conhecido por Nova Gestão Pública.

Caracterizando-se o método da pesquisa, tratou-se de um estudo metodológico. Polit e Beck (2019) destacam que os estudos metodológicos geralmente tratam da elaboração, validação e avaliação de instrumentos de medida confiáveis que possam ser utilizados posteriormente por outros pesquisadores.

O raciocínio utilizado no estudo foi ancorado na lógica dedutiva, enquanto que a abordagem empregou o método qualitativo. A coleta de dados ocorreu por meio da tradução do instrumento original e nas respostas estruturadas do documento adaptado, analisando-as através de técnicas de análise de conteúdo e estatística descritiva.

A Figura 1, a seguir, ilustra o design da aplicação do método na pesquisa.

Figura 1 – Implementação da abordagem qualitativa



Fonte: Elaboração própria. Adaptada de Creswell e Guetterman (2019).

O cenário de estudo foi composto pelas escolas públicas municipais localizadas na cidade rondoniense de Rolim de Moura. A escolha deste cenário de estudo pautou-se em critérios de viabilidade, agilidade e economicidade para a obtenção dos dados.

A amostra foi composta por 30 sujeitos, selecionados por conveniência dentre os professores das escolas municipais do contexto de estudo. Como explicam Marconi e Lakatos (2021), esta é uma técnica não probabilística e não aleatória, comumente utilizada para criar amostras de acordo com a facilidade e acesso do pesquisador. Observou-se os cuidados éticos aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, conforme a Resolução nº 510/16 (BRASIL, 2016) e Resolução nº 466/12 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde.

PROTOCOLO PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO

O termo "adaptação transcultural", tal como aclaram Lira e Caballero (2020), tem sido amplamente utilizado na literatura científica para descrever o processo de adequação idiomática e linguística de um questionário, a um contexto diferente daquele em que foi originalmente produzido.

Fortes e Araújo (2019) consideram que a adaptação transcultural de uma escala é uma das maneiras mais eficazes de se obter um teste equivalente, que permita aos pesquisadores compararem resultados em diferentes países, facilitando o compartilhamento de informações dentro da comunidade científica.

Não obstante, convém enfatizar que a adaptação de um instrumento para outro idioma é um processo rigoroso e complexo. Em grande parte, esta complexidade deve-se as diferenças idiomáticas e culturais, que por sua vez, são impeditivos quanto a utilização de uma simples tradução do instrumento.

Na literatura especializada encontram-se muitos protocolos para tradução e adaptação cultural de uma escala para culturas e idiomas diferentes. Dentre estes, o guia proposto pela AAOS/IWH tem sido destacado por pesquisadores, tais como Lira e Caballero (2020), Machado *et al.* (2018) e Zanchetta *et al.* (2020), como sendo um dos métodos de adaptação transcultural mais utilizados, pelo fato de não se limitar para um tipo específico de instrumento, mas podendo ser de uso universal.

Segundo destacam Tonin *et al.* (2019), embora tenha sido estabelecido para fornecer um conjunto de instruções para a adaptação transcultural de instrumentos nos estudos de qualidade de vida, com o passar do tempo o guia da AAOS/IWH passou a ser adotado internacionalmente pelas diferentes áreas que utilizam a adaptação cultural.

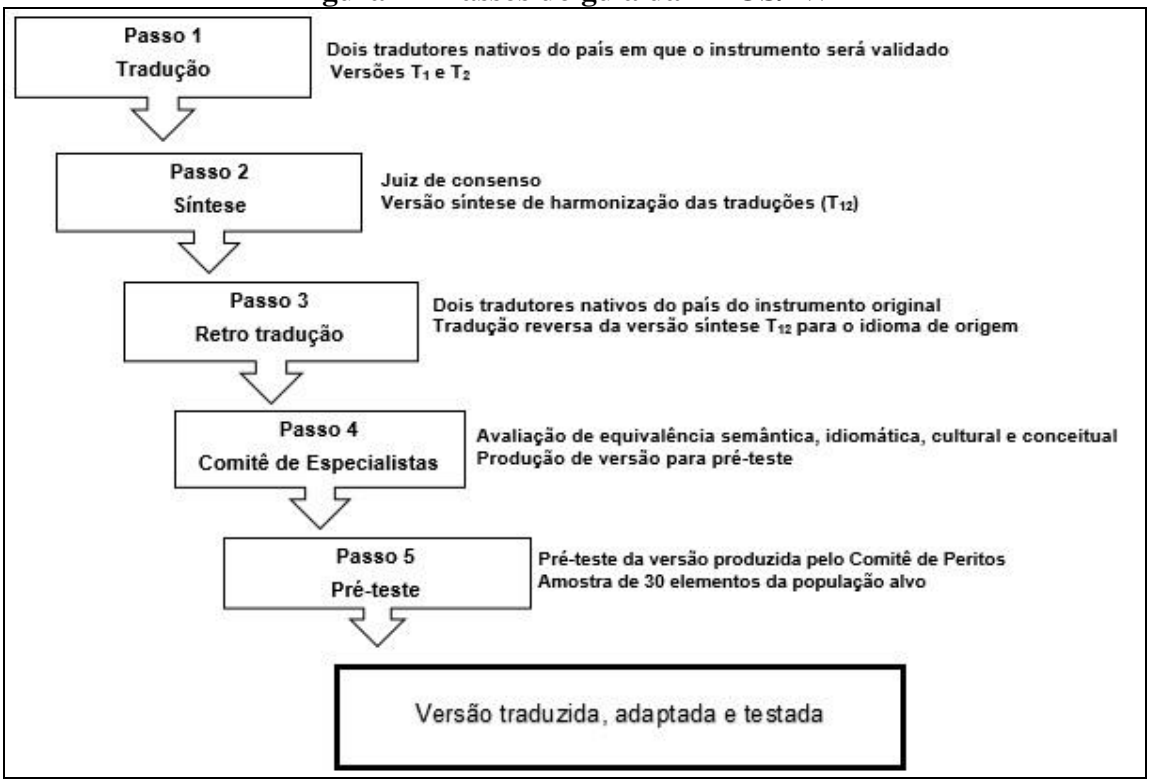
Zanchetta *et al.* (2020) acrescentam que, em sua origem, este guia baseou-se nos estudos produzidos por Beaton e seus associados que propuseram este protocolo em 2002 com o objetivo de padronizar os procedimentos para tradução e adaptação de instrumentos de medida, que foi, então, adotado pela AAOS/IWH.

O Guia da AAOS/IWH propõe um protocolo para a adaptação transcultural de instrumentos de medida baseados em cinco passos: 1º – Tradução inicial; 2º – Síntese das traduções; 3º – Retrotraduções da síntese; 4º – Reunião de um Comitê de Especialistas; e, 5º – Pré-teste, como ilustra a Figura 2 na página seguinte.

O primeiro passo implementando neste estudo, compôs-se da tradução dos itens do instrumento QSWL do idioma inglês para o idioma português falado no Brasil. Conforme recomenda minimamente o protocolo adotado, produziram-se duas traduções. Como observado por Lira e Caballero (2020), o

objetivo desta redundância é possibilitar a verificação de possíveis ambiguidades ou discrepâncias por meio da comparação entre as traduções.

Figura 2 – Passos do guia da AAOS/IWH



Fonte: Elaboração própria. Adaptada de Ferre Fernández; Ma; Rio-Dias (2020); Lira e Caballero (2020).

A escolha dos tradutores considerou inicialmente que fossem nativos do Brasil, com domínio e fluência semântica, conceitual e cultural do idioma inglês, experiência em traduções e disponibilidade para reuniões presenciais e/ou virtuais. Foram levantados dentre as instituições de ensino, os profissionais que se incluíam neste perfil e, após avaliar os currículos, realizou-se o convite. Mantendo o sigilo de suas identidades, identificaram-se os tradutores desta fase do estudo por Tradutor 1 e Tradutor 2.

O protocolo da AAOS/IWH recomenda que um dos tradutores não tenha ligação com a área de estudo e desconheça o tema abordado, tem o propósito de se obter uma tradução menos influenciada pela linguagem acadêmica, tendendo a uma linguagem mais popular para, assim, identificar diferentes significados despercebidos pelo outro tradutor, como esclarecem Zanchetta *et al.* (2020). Para fins de identificação, as traduções obtidas neste estudo receberam a denominação T_1 e T_2.

No segundo passo do protocolo, produziu-se uma versão síntese das traduções. Para isso, contou-se com a participação de uma terceira pessoa que, nesta fase do estudo, participou na condição de Juiz

de Consenso. A escolha deste novo participante que atuou como Juiz de Consenso foi feita dentre o rol de candidatos a tradutor levantado no passo anterior, considerando os mesmos critérios para a inclusão e para a formalização de sua participação voluntária.

A contribuição do Juiz de Consenso ao estudo consistiu na mediação da reunião entre os tradutores do passo anterior, elaboração um relatório documentando o processo e descrevendo as diferenças encontradas e as alterações realizadas. E assim sendo, viabilizou-se uma reunião virtual através do aplicativo para videoconferências *Google Meet*. A reunião teve a participação de ambos os Tradutores sendo mediada pelo Juiz de Consenso e secretariada por este pesquisador. Após a comparação e harmonização das traduções, elaborou-se, de forma conjunta e consensual, uma versão síntese das traduções, e para fins de identificação nesta investigação, passou-se a denominá-la por T_{12}.

Na sequência, passou-se ao terceiro passo chamado de retrotradução. Como esclarecem Ferre Fernández; Ma e Rio-Dias (2020) o termo "retrotradução", ou do inglês *back traslation*, refere-se à tradução reversa. Em outras palavras, nesse contexto, trata-se de traduzir novamente o instrumento para o seu idioma original.

O protocolo da AAOS/IWH sugere a participação de, no mínimo, dois retrotradutores. Estes devem ter como língua materna o idioma do instrumento original, e não estarem informados sobre os conceitos do estudo, e preferencialmente, devem desconhecer o instrumento original. Na visão de Iwamizu e Dantas (2018), o objetivo deste passo é detectar possíveis erros de tradução, inconsistências ou erros conceituais na tradução, assegurando assim a sua consistência, ou seja, que a tradução reflita o conteúdo da versão original. Acompanhando esta instrução, foram contratados dois tradutores bilíngues, nativos americanos com fluência em português. Os retrotradutores passaram a ser identificados como RT 1 e RT 2. Foi-lhes enviada a versão síntese das traduções T_{12}, e eles, de forma independente, produziram as versões retrotraduzidas as quais passaram a ser identificadas neste trabalho por RT_1 e RT_2.

Após a retrotradução, passou-se ao quarto passo do protocolo para a adaptação, que consiste na Validação de Conteúdo por um Comitê de Especialistas. O protocolo da AAOS/IWH, descrito por Lira e Caballero (2020), preconiza que o Comitê pode ser formado minimamente por um especialista da área de letras, um especialista da área e metodologia e por um especialista da área de estudo do instrumento, além dos participantes dos passos anteriores.

Para a seleção dos especialistas, buscou-se no banco de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por especialistas das áreas indicadas no parágrafo anterior, combinado com os critérios de experiência no uso de instrumentos e domicílio no contexto de estudo. Este último critério foi estabelecido considerando a possibilidade que reuniões presenciais

pudessem ser viabilizadas. Foram convidados 8 profissionais, dos quais 4 aceitaram participar do estudo. Assim, o Comitê foi formado por um Metodologista, um Professor de Letras, um Professor de Administração, um profissional de saúde com experiência no objeto tratado no instrumento. O Juiz de Consenso e os Tradutores participantes dos passos anteriores completaram a composição do Comitê.

Todos os materiais produzidos nos passos anteriores foram enviados para análise dos membros do comitê por *e-mail*. Atribuiu-se ao comitê, a avaliação da estrutura, layout e a escala de resposta do instrumento, possibilitando-lhes sugerir modificações nas instruções ou formato do instrumento, e ainda modificação, rejeição ou inclusão de novos itens.

Conforme aclaram Fortes e Araújo (2019), as deliberações do Comitê visam garantir que o instrumento traduzido mantenha a equivalência com o instrumento original nas seguintes áreas: *Semântica*, que se refere ao significado das palavras; *Idiomática*, que se refere ao uso de expressões análogas em ambos os idiomas; *Cultural*, situações na versão original que devem se ajustar ao contexto cultural da população alvo do instrumento traduzido; e, *Conceitual*, que se refere à validade do conceito explorado.

Para aferir a equivalência dos instrumentos, utilizou-se o índice de validade de conteúdo – IVC, como sugerem Yusoff (2019) e Mattos *et al.* (2021). Para os autores, a validade de conteúdo pode ser definida como sendo a medida em que os elementos de um instrumento de medida são relevantes ou representativos do domínio que se pretende medir.

Este índice, como referem Li *et al.* (2021) e Sun, Chen e Huang, (2021), tem sido amplamente utilizado para validade de conteúdo em escalas, e mede a proporção de juízes que concordam sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Ferreira, Santos e Moraes (2020) explicam que o IVC permite inicialmente uma análise individual dos itens e, posteriormente, pode ser aplicado ao instrumento como um todo.

Acompanhando as indicações de Yusoff (2019), empregou-se uma escala Likert com pontuação de 1 a 4, associadas às respostas 1 = pouquíssima, 2 = pouca, 3 = muita, 4 = muitíssima. O objetivo foi quantificar o grau de concordância dos membros do Comitê de Especialistas acerca da avaliação das Equivalências Semântica, Idiomática, Cultural e Conceitual entre os itens das versões original e traduzida do QSWL.

O escore foi calculado por meio da proporção dos itens marcados pelos especialistas como 3 e 4, por meio da equação: IVC = número de respostas 3 e 4, dividido pelo número total de respostas. Seguindo o entendimento de Mattos *et al.* (2021), para os itens em que o cálculo do IVC alcançou um escore maior ou igual a 0,8 (80%), ficou atestado a equivalência.

Viabilizou-se uma reunião virtual através do aplicativo para videoconferências Google Meet para discussão dos itens não aprovados pelo índice IVC, os itens foram revistos, alterados e atestadas suas equivalências. Nesta oportunidade, acatou-se a proposição do Comitê de Especialistas, em contribuição ao protocolo utilizado no estudo, adotando-se uma etapa adicional com o objetivo de verificar a adequação do instrumento junto a membros da população alvo, nos moldes utilizados por Nunes *et al.* (2019).

Dessa forma, adicionaram-se 3 representantes da população alvo do estudo aos membros de Comitê de Especialistas. Estes representantes foram selecionados dentre os professores listados pela direção de uma escola municipal localizada no entorno do domicílio do pesquisador. O aceite de participação voluntária foi formalizado por Carta Convite e Termo de Consentimento.

Lançando-se mão, novamente, das indicações de Yusoff (2019), adotou-se uma escala Likert com pontuação de 1 a 4 para quantificar o grau de concordância dos representantes sobre a relevância/representatividade dos itens. As respostas da escala variaram em: 1 = não relevante ou não representativo, 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo, 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo, 4 = item relevante ou representativo. O formulário foi enviado por *e-mail* aos representantes.

Tendo-se compiladas todas as sugestões propostas pelos especialistas, realizou-se uma nova reunião virtual por meio do aplicativo para videoconferências *Google Meet*. Nesta reunião, consolidaram-se todas as versões do instrumento em uma única versão, que foi considerada apta pelo Comitê para o passo seguinte, o pré-teste.

O quinto passo do protocolo preconiza que o instrumento seja submetido a uma amostra da população alvo do instrumento com o objetivo de examinar a compreensão dos itens do instrumento. Em conformidade ao modelo proposto por Yusoff (2019), o instrumento foi submetido para pré-teste, estimando-se o tempo de preenchimento e o Índice de Incompreensão – II. Este índice teve a função de verificar as dúvidas e a compreensão de cada item, os participantes poderiam contribuir sugerir mudanças nas sentenças ou termos por outros mais ajustados à sua realidade, ou ainda informando os itens/palavras, ou o sentido/linguagem que lhes parecessem de dúbia interpretação.

Barra *et al.* (2019) defendem que, caso o índice de incompreensão permaneça igual ou abaixo de 20% (II $\leq$ 20%) a versão do instrumento poderá ser considerada finalizada e apta para os testes psicométricos. O modelo prevê que, para o caso de o índice de incompreensão alcançar valor superior a 20%, o Comitê de Peritos reunir-se-ia novamente para discutir acerca dos itens confusos, bem como das sugestões encaminhadas, reformulando os itens para submetê-los a novo pré-teste, repetindo-se este

ciclo se repete até que a versão do instrumento é julgada satisfatória. Observa-se que esta condição não foi verificada nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da versão original do QSWL obtida diretamente de seus desenvolvedores, produziram-se duas traduções independentes do idioma de origem para o idioma português falado no Brasil. Às duas versões, identificadas por T_1 e T_2, não mostraram diferenças significativas de tradução, facilitando o processo decisório para a harmonização das traduções e a produção da versão síntese pelo Juiz de Consenso.

Na sequência, enviou-se a versão T_{12} a dois tradutores nativos americanos que realizaram a tradução reversa para o idioma inglês. A análise destes documentos revelou que as versões se conservavam concordantes e coerentes, oportunizando para a sequência dos trabalhos, uma inferência das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual entre os instrumentos original e traduzido. Diante deste aval, passou-se à execução do próximo passo, pelo qual se obteve a validação de conteúdo do instrumento.

O Comitê estudou todos os documentos produzidos nas fases anteriores e avaliou o grau de equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual entre os instrumentos original e traduzido. A contribuição do comitê incluiu a avaliação da estrutura, layout e a escala de resposta do instrumento, tendo sido possibilitando sugerir modificações nas instruções ou formato do instrumento, modificações, rejeições ou inclusões de novos itens.

Acerca da utilização da tradução do nome do instrumento original, decidiu-se que o instrumento adaptado utilizaria o nome traduzido para o idioma português do Brasil, mantendo a sigla original. Dessa forma, a versão da *Quality of School Work Life* passou a receber o nome de Escala para Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Escolar (QSWL). Conservar a sigla original foi uma proposta adotada objetivando-se manter vínculo com as referências internacionais, facilitando-se futuras buscas dos pesquisadores nacionais e internacionais nas bases de dados.

Tendo-se calculado o IVC ao nível de instrumento por meio da média dos índices dos itens, obteve-se o escore de 0,97, ficando atestada a validade de conteúdo do instrumento. O Quadro 2 apresenta a versão do instrumento adaptado com a consolidação de todas as observações e sugestões aprovadas pelos Especialistas ao instrumento.

Quadro 2 – Escala para Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Escolar –QSWL

Listamos abaixo, várias declarações relacionadas ao seu trabalho. Para expressar o nível de concordância com cada afirmação, marque a alternativa que achar mais apropriada na coluna à direita. Certifique-se de responder a todas as declarações.		O quanto você concorda com as afirmações abaixo?				
		Discordo Totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo Totalmente
1	Minha participação em eventos de formação profissional, tais como Palestras, Workshops e Treinamentos, é incentivada.	1	2	3	4	5
2	Sou tratado com igualdade (equidade) por meus superiores.	1	2	3	4	5
3	São oferecidas condições necessárias para aqueles que desejam construir uma carreira (como pós-graduação ou formação educacional).	1	2	3	4	5
4	Os gestores da escola colaboram com os professores.	1	2	3	4	5
5	São oferecidas as oportunidades necessárias para que eu possa fazer bem o meu trabalho.	1	2	3	4	5
6	É oferecida a assistência necessária para que eu possa desenvolver novas habilidades no trabalho.	1	2	3	4	5
7	Posso obter dos gestores da escola, ajuda e contribuição relacionadas ao desenvolvimento do meu trabalho.	1	2	3	4	5
8	São oferecidas as oportunidades necessárias para que eu me desenvolva no trabalho.	1	2	3	4	5
9	Sinto prazer em fazer parte desta escola.					
10	Eu consigo obter um equilíbrio saudável entre minha vida pessoal e o trabalho.	1	2	3	4	5
11	Tenho um bom relacionamento com meus colegas de trabalho.	1	2	3	4	5
12	O salário que recebo é suficiente para acompanhar publicações acadêmicas, como livros e periódicos da minha área.	1	2	3	4	5
13	Considero que as oportunidades para meus direitos de saúde são suficientes.	1	2	3	4	5
14	A escola onde trabalho oferece condições saudáveis de trabalho.	1	2	3	4	5
15	A escola possui um ambiente adequado para as atividades de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
16	Minha escola tem condições satisfatórias de trabalho.	1	2	3	4	5
17	Há problema de confiabilidade entre os funcionários da escola.	1	2	3	4	5
18	O salário que recebo afeta negativamente minha produtividade no trabalho.	1	2	3	4	5
19	Não acredito que o salário que recebo seja suficiente para o que faço no trabalho	1	2	3	4	5
20	O número de salas de aula na minha escola não é suficiente para ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
21	Não tenho oportunidades de acompanhar as mudanças ou atualizações sobre meu trabalho.	1	2	3	4	5
22	Não tenho auntonomia de tomar decisões sobre meu trabalho na escola	1	2	3	4	5
23	Não posso utilizar minhas habilidades no trabalho.	1	2	3	4	5
24	Não posso defender livremente meus direitos no ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5

Fonte: Elaboração própria.

Obteve-se, dessa maneira, uma versão do instrumento altamente equivalente e significativa, a qual passou a ser identificada por Versão Adaptada Pré-final. A obtenção desta versão permitiu considerar este passo do protocolo concluso, consentindo em submetê-la e testá-la experimentalmente no passo seguinte do protocolo.

Pré-Teste

Tendo-se obtido uma amostra composta por 30 elementos da população participante, orientou-lhes que as dúvidas e/ou sugestões de mudanças de frases ou palavras de difícil interpretação por outras mais adequadas à sua realidade, fossem inseridas por escrito no formulário no espaço intitulado "Sugestão". Também lhes foi pedido que anotassem o tempo de preenchimento e inserissem no campo "Tempo Gasto Para Preenchimento".

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva das variáveis demográficas da amostra.

Tabela 1 – Dados demográficos dos participantes do pré-teste (n = 30)

Sexo	**n**	**%**
Feminino	28	93,3
Masculino	2	6,7
Estado Civil		
Casado(a) ou com Companheiro(a)	21	70,0
Separado(a) ou Divorciado(a)	3	10,0
Solteiro(a)	23	16,7
Viúvo(a)	1	3,3
Escolaridade		
Superior	3	10,0
Especialização	25	83,3
Mestrado	2	6,7

Fonte: Elaboração própria.

A caracterização do perfil dos participantes ficou representada por sujeitos do sexo feminino (93,3%), casadas ou com companheiros (70,0%) com especialização (83,3%) e idade média de 42,2 anos. Em relação a esses dados, verificou-se uma semelhança com o perfil demográfico da população estudada.

Em relação ao tempo estimado para preenchimento do instrumento, foi aferido uma média 1,5 minutos para o preenchimento dos Dados Demográficos, e uma média de 6,0 minutos para os demais 24 itens do instrumento, totalizando 7,5 minutos.

A avaliação do formulário enviado aos participantes mostrou que todos os itens foram considerados compreensíveis, não havendo registro de dúvidas ou sugestões. O cálculo do índice de incompreensão resultou em II ≤ 20% para todos os itens.

Dessa forma, tendo-se atestada a equivalência com a versão original e alcançando o consenso para a validação de conteúdo da versão adaptada, considera-se produzida com êxito a versão traduzida e adaptada transculturalmente do instrumento QSWL para o idioma português e o contexto brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, por meio da revisão bibliográfica, apresentaram-se os contextos históricos de surgimento e evolução das práticas administrativas, bem como dos estudos sobre a Qualidade de Vida no Trabalho. Constatou-se que, dentre os diversos fatores que podem influenciar no desempenho de uma organização, a QVT é consensualmente aceite como fator que distingue nas organizações, a capacidade de impactar a continuidade e os resultados das organizacionais.

Considerou-se que a inexistência de um instrumento específico para avaliação da qualidade de vida dos professores no Brasil, com especial ênfase no contexto da rede pública de ensino poderia comprometer a definição de políticas e ações assertivas na gestão da qualidade de vida no trabalho docente, justificando a adaptação e validação de um instrumento produzido em outro país. Essa problemática suscitou a indagação: O instrumento *Quality of School Work Life* (QSWL) para avaliação da qualidade de vida no trabalho de professores, é aplicável a professores brasileiros?

Em resposta, objetivou-se desenvolver a adaptação e a validação do instrumento *Quality of School Work Life* (QSWL) para o idioma português e o contexto brasileiro, que foi totalmente atendido mediante o alcance dos objetivos específicos propostos.

Empenhou-se na produção da versão traduzida e adaptada transculturalmente do instrumento QSWL para o idioma português e o contexto brasileiro. Elaborado originalmente no idioma inglês, o QSWL foi traduzido e adaptado transculturalmente acompanhando as instruções estabelecidas no guia da *American Academy of Orthopedic Surgeons/Institute of Work and Health* - AAOS/IWH. Após contribuições do Comitê de Especialistas que garantiram as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual entre os itens das versões original e traduzida do QSWL, aferiu-se que o índice de validade de conteúdo IVC obteve escore de 0,97, e o índice de incompreensão II menor que 20%, atestando a validade de conteúdo do instrumento.

Vencidas as etapas propostas para o desenvolvimento deste estudo, constatou-se que o conjunto de testes e evidências produzidas na investigação, em consonância com os referenciais metodológicos e teóricos, confirmam que a Escala de Qualidade de Vida no Trabalho Escolar - QSWL, é um instrumento válido para o contexto brasileiro, respondendo assim à pergunta de pesquisa.

Em consideração ao instrumento *Quality of School Work Life* produzido por Ilgan *et al.* (2018), este mostrou-se um construto viável para entender a complexidade do trabalho de professores, inclusive com grandes possibilidades para atender a outros profissionais da educação e membros da comunidade escolar.

Por fim, compartilha-se a concepção que os critérios subjetivos determinantes da percepção de satisfação com a QVT são influenciados por diversos contextos, tais como histórico, geográfico, tecnológico, político, social, ambiental e econômico, onde as pessoas estão inseridas. Por isso, para o avanço da ciência, faz-se necessário que em estudos futuros, o modelo disponibilizado por este estudo seja validado estatisticamente através de testes psicométricos.

REFERÊNCIAS

AKAR, H. "The Relationships Between Quality of Work Life, School Alienation, Burnout, Affective Commitment And Organizational Citizenship: A Study on Teachers". **European Journal of Educational Research**, vol. 7, 2018.

AKRAM, M.; AMIR, M. "Comparing the Quality of Work Life among University Teachers in Punjab". **Bulletin of Education and Research**, vol. 42, n. 2, 2020.

BARRA, J. V. *et al*. "Adaptação Transcultural e Validação do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) Aplicado a Estudantes Universitários". **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 35, n. 5, 2019.

BRASIL. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em:<www.saude.gov.br>. Acesso em: 12/06/2023.

BRASIL. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em:<www.saude.gov.br>. Acesso em:12/01/2023.

BREVIÁRIO, A. G. **Os três pilares da metodologia da pesquisa científica**: o estado da arte. São Paulo: Editora Appris, 2020.

CANCIAN, Q. G. *et al*. "Qualidade de Vida no Desenvolvimento do Trabalho na Percepções dos Professores Universitários". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 39, 2023.

CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P.; CARDOSO JUNIOR, W. "Qualidade de Vida do Docente da Pós-Graduação no Contexto da Pandemia". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 38, 2023.

COELHO, L. E. S.; MARQUES, G. L. B.; WANZINACK, C. "Saúde Docente na Pandemia: Um Estudo de Caso com Profissionais do Ensino Superior da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 11, n. 33, 2022.

CRESWELL, J. W.; GUETTERMAN, T. C. **Educational research**: Planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research. Boston: Pearson, 2019.

FERRE FERNÁNDEZ, M.; MA, M.; RÍOS-DÍAZ, J. "Traducción y Adaptación Transcultural del Gross Motor Function Measure (Gmfm) A La Población Española de Niños con Parálisis Cerebral". **Revista de Neurología**, vol.71, 2020.

FERREIRA I. R.; SANTOS L. L.; MORAES J. "Validação Aparente e de Conteúdo de uma Cartilha de Autocuidado para Prevenção de Lesão por Pressão". **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, vol. 10, 2020.

FORTES, C. P. D. D.; ARAÚJO, A. P. Q. C. "Check List For Healthcare Questionnaires Cross-Cultural Translation And Adaptation". **Cadernos Saúde Coletiva**, vol. 27, 2019.

GARNAR, A. W. **Pragmatism, Technology, and the Persistence of the Postmodern**. London: Lexington Books, 2020.

HOWES NETO, G. "A questão da cientificidade da pesquisa social". **Revista Educação e Ciências Sociais**, vol. 3, n. 4, 2020.

ILGAN, A. *et al*. "Comparing Turkish and Pakistani teachers' professionalism. The International Education Journal". **Comparative Perspectives**, vol. 17, n. 2, 2018.

IWAMIZU, J. S.; DANTAS, L. E. T. "Translation and Cultural Adaptation of an Instrument to Identify the Motor Profile of Children Between 3 and 5 Years Old". **Journal of Physical Education**, vol. 29, 2018.

LI, Y. *et al*. "Reliability and Validity of the Chinese Version of the Head and Neck Information Needs Questionnaire for Patients with Head and Neck Cancer and Their Caregivers". **International Journal of Nursing Sciences**, vol. 6, n. 8, 2021.

LIRA, M.; CABALLERO, E. "Adaptación Transcultural de Instrumentos de Evaluación em Salud: Historia Y Reflexiones Del Por Qué, Cómo Y Cuando". **Revista Médica Clínica Las Condes**, vol. 31, 2020.

MACHADO, R. S. *et al*. "Cross-Cultural Adaptation Methods of Instruments in the Nursing Área". **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 39, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

MATTOS, S. *et al.* "Elaboração e validação de um instrumento para mensurar Autopercepção de Saúde em adultos". **Saúde em Debate**, vol. 45, n. 129, 2021.

MOURA, J. S.; NUNES, C. P.; FERREIRA, L. G. "Transtornos Mentais e Comportamentais em Professores: Influências na Carreira Profissional Docente". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 39, 2023.

NUNES, R. D. *et al*. "Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Brazilian-Portuguese Version of the Quality of Prenatal Care Questionnaire (QPCQ)". **Revista De Saúde Pública**, vol. 53, n. 1, 2019.

PIACENTINI, M. T. S. *et al*. "Planejamento Estratégico no Contexto das Organizações Religiosas". **International Journal of Development Research**, vol. 10, 2020

PIACENTINI, M. *et al*. "Qualidade de Vida no Trabalho na Rede Estadual de Ensino em Rondônia, Amazônia Legal, Brasil". **International Journal oF Development Research**, vol. 09, 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T**. Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019.

SPENCER, A. R. **American Pragmatism**: An Introduction. Cambridge: Polity Press. 2020.

SUN, J.; CHEN, G. M.; HUANG, J. "Effect of Evidence-Based Pharmacy Care on Satisfaction and Cognition in Patients with Non-Valvular Atrial Fibrillation Taking Rivaroxaban". **Patient Prefer Adherence**, vol. 25, n. 15, 2021.

TONIN, S. *et al.* "Adaptação e Validação Transcultural da Escala de Incivilidade no Trabalho para o contexto brasileiro". **Anais do Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**. Lisboa: CIAIQ, 2019.

YUSOFF, M. S. B. "ABC of Content Validation and Content Validity Index Calculation". **Education in Medicine Journal**, vol. 11, n. 2, 2019.

ZANCHETTA, S. *et al*. "Cross-Cultural Adaptation of the Amsterdam Inventory for Auditory Disability and Handicap to Brazilian Portuguese". **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, vol. 86, n. 1, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 14 | Nº 42| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima